

IMPrensa LIVRE

03/07/2003 10:59

Especialista incentiva prática de esporte por deficientes físicos no Litoral Norte
Nívia Alencar

São Sebastião

O professor de educação física, Steven Dubner, realizou palestra na noite de terça-feira, no Teatro Municipal de São Sebastião, e sensibilizou o público sobre a alta potencialidade dos portadores de deficiências físicas na prática de esportes.

Fotos: Divulgação



O professor Steven Dubner, com alunas da ADD

Dubner, especializado nesta modalidade, é coordenador geral e fundador da ADD (Associação Desportiva para Deficientes), uma instituição não governamental sem fins lucrativos, com sede em São Paulo, desde 1996.

A palestra denominada “Não sabendo que era possível, ele foi lá e fez”, fez parte do “1º Encontro Litoral Norte de Mãos Dadas com a Deficiência”, promovido pela APDSS (Associação dos Portadores de Deficiências de São Sebastião).

O objetivo do evento foi conscientizar a população e profissionais para a prática de esportes das pessoas com necessidades especiais.

Dubner trabalha com deficientes físicos há 25 anos. É filho de pai norte-americano e mãe francesa, mas nasceu no Brasil. Por ter morado nos EUA por muito tempo, tem sotaque inglês, mas fala fluentemente o português.

“Fábrica de deficientes”

“O Brasil é fábrica de fazer deficientes, seja por tiro ou por acidente automobilístico; são 10 mil pessoas que ficam paraplégicas a cada mês”, Dubner disse. “Há no mínimo 25 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência”.

Atualmente, a ADD promove a capacitação esportiva de 50 crianças entre 5 a 12 anos, provenientes de famílias muito pobres. Trinta são atendidas em São Paulo e 20 em outra unidade da ADD em Uberlândia (MG). Com apoio da TV Vanguarda, a ADD também garantirá o ensino médio a todas.

A ADD tem patrocínio de várias outras empresas da iniciativa privada que podem ser conhecidas pelo site www.add.org.br.

Dubner considera que as cidades do Litoral Norte podem criar equipes de atletas formadas por portadores de deficiências físicas. A ADD pode ceder auxílio, mostrando sua experiência.

Ele lembra que empresas podem contribuir financeiramente, descontando 100% das despesas no Imposto de Renda. “Além disso, a empresa parceira tem o retorno da boa imagem; hoje, os empresários não estão engajados com propostas sociais perdem potencial no mercado”.

Dubner cobra para realizar suas palestras. O preço é duas cadeiras de rodas para crianças, que custam R\$ 800,00 cada uma. Sua exposição é composta por 60 minutos de muita informação, incentivo, exibição de vídeo sobre a performance excelente de portadores de deficiências em inúmeras competições internacionais.

O professor começou a se interessar pelo trabalho com os portadores de deficiências, há 25 anos, quando era técnico de basquete do São Paulo Futebol Clube para “andantes”, como ele denomina. “Um cadeirante que havia assistindo ao jogo me perguntou se ele poderia aprender a jogar basquete”, lembra. Hoje, Dubner também é fundador do primeiro clube de esportes para cegos.

Mercado de trabalho

O professor observa que, em termos de mercado de trabalho, ainda é baixo o número de funcionários, portadores de deficiência física, no Brasil. “Mas existe a falta de qualificação”. Afirmo que um deficiente físico, vendedor de balas pelas ruas de São Paulo, ganha até R\$ 2 mil ao mês, outro fator que não incentiva a necessidade de qualificação.

Segundo ele, 99% dos atletas da ADD trabalham. “O rendimento dos deficientes físicos é sempre melhor porque ficam felizes e querem se superar”.

Dubner critica o fato de haver poucos estabelecimentos públicos e particulares adaptados para o acesso dos deficientes físicos. “Esta situação faz com que eles fiquem escondidos em casa, sofrendo de depressão, presos ou superprotegidos pelas famílias; o esporte pode mudar esta situação”.

Celso Moraes/PMSS



O Teatro Municipal esteve lotado para a palestra do professor Dubner

Ele mostrou imagens de deficientes físicos em todo mundo, como as Paraolimpíadas, nas modalidades atletismo, basquete, halterofilismo, natação, ciclismo voleibol, arco e flecha, saltos em altura e distância, hipismo, ciclismo, futebol de salão, judô, tiro ao

alvo, tênis de mesa, etc. “São eles quem nos ensinam; é muito mais difícil jogar voleibol sentado”, exemplifica Dubner.

Desinformação

Ele considera que um dos maiores entraves para a qualidade de vida dos deficientes físicos é a falta de informação que provoca o conceito “coitadinhos”. O professor afirma que ousar é a única forma de se alcançar os objetivos. “É são normais os vários erros, fazem parte do crescimento”.

Dubner conta que um atleta sem uma das pernas quis escalar 8 mil metros de altitude no Monte Everest. “Um médico disse que ele jamais conseguiria, mas na terceira tentativa conseguiu”.

Poderes públicos

O prefeito de São Sebastião, Paulo Julião, que estava na abertura do evento no Teatro Municipal, afirmou que os portadores de deficiência física têm de contar com a atenção de toda sociedade, em especial do poder público.

Disse que a palestra de Steven Dubner deve ser marco de ações regionalizadas em apoio aos deficientes físicos. “Nós, em São Sebastião, nos orgulhamos por ser a sede deste encontro”.

O presidente da Câmara de São Sebastião, Marco Aurélio Leopoldino, afirmou que a Câmara vai apoiar o que for necessário para o crescimento da Associação dos Portadores de Deficiências de São Sebastião. O vereador Marco Antonio de Souza anunciou que a Câmara doará mais uma cadeira de rodas para a ADD.

O diretor executivo da TV Vanguarda, Rogério Caldana, também presente ao evento, disse que o papel da emissora também é trabalhar pela comunidade onde ela atua.

O evento ainda contou com a presença da vice-prefeita de São Sebastião, Cláudia Batocchio, que falou sobre o Centro de Reabilitação no Bairro de Boiçucanga e elogiou o trabalho da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). “Ainda estamos longe do que devemos fazer, mas hoje cada um tem de pensar o que pode realizar; a palestra é lição de vida”.

Também estiveram presentes o gerente do Tebar (Terminal Marítimo Almirante Barroso), Luiz Alberto de Faria, o presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Sebastião/Ilhabela, Luiz Tadeu de Oliveira Prado, o presidente da APDSS, Alden Mello de Aguiar, representantes das prefeituras de Ubatuba e Ilhabela, de associações voltadas aos deficientes da região e outras pessoas que lotaram o Teatro municipal, com capacidade para 400 pessoas.